

## O Centro de Formação de Professores Primários de Catalão e suas relações com o Regime Militar. Catalão 1965 – 1983.

CAMPOS, C. A.<sup>1</sup>; HONORIO FILHO, Wolney<sup>2</sup>;

Palavras chave: educação, regime militar.

### 1 – INTRODUÇÃO

Em 1966 entra em atividade o Centro de Formação de Professores Primários de Catalão – C.F.P.P.C., localizado na cidade de Catalão – GO. Seu fechamento se deu no princípio da década de 80. Assim observando as datas de abertura e fechamento, notamos uma semelhança com o início e fim do Regime Militar no Brasil. A primeira interrogação, então, trata-se das possíveis relações deste educandário com o Regime Militar. Além deste questionamentos, tornou-se necessário também indagar se existia, por outro lado, alguma relação com a abertura do Campus de Catalão da Universidade Federal de Goiás, que fora aberto dois anos após o fechamento do C.F.P.P.C. no mesmo espaço físico antes ocupado pelo ultimo.

### 2 – METODOLOGIA

Para se chegar em uma estratégia metodológica foi necessário analisar alguns métodos e modelos, buscando aproximação de cada método / modelo com a realidade do contexto histórico do Brasil, que logo levará à história do C.F.P.P.C.. Para a pesquisa utilizamos diversos recursos metodológicos: as entrevistas, os livros didáticos, e documentos. Todos recursos estão catalogados no arquivo do NEPEDUCA – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão. Na busca por livros a serem analisados selecionamos os referentes a Comunicação e Expressão, e Estudos Sociais, pois, devido a alta quantidade de textos há maior possibilidade de identificar o autoritarismo, o militarismo e o nacionalismo que podem se apresentar de forma explícita ou através de metáforas. As características principais que analisaremos será o nacionalismo, o patriotismo e o autoritarismo que foram encontradas não somente no corpo do texto e nos exercícios, mas também nas ilustrações. Para a análise das entrevistas buscamos intercâmbio com duas obras: Usos e Abusos da História Oral, de Marieta Moraes Ferreira e Janaína Amado (coordenadoras) e O que faz a história oral diferente de Alessandro Portelli. A princípio, é possível algumas interpretações que possuem semelhanças com os Livros didáticos e com os documentos, como por exemplo, o fato do C.F.P.P.C. ser comparado a um quartel, como descrito por M. H.: “(...) o Centro de Formação era um quartel (...)”. Tal entrevistada fazia este paralelo devido a imposição de valores que eram feitos dentro do educandário, onde devia-se falar bem, na norma culta, ou “(...) seria punido severamente (...)”. Algumas entrevistadas comentavam esta punição, porém, ao serem questionadas sobre essa prática, não se possuía uma resposta objetiva, alegavam ser punições na avaliação de final de curso. Sobre a análise dos documentos, optamos por inicia-la com o diário oficial em que foi publicado a abertura do C.F.P.P.C. Este curso teria o apoio da Secretaria Estadual de Currículo e passaria por três etapas, sendo a primeira a ‘Teoria e Prática de Currículo’ com duração de 120 horas; a segunda etapa seria uma avaliação dos trabalhos das supervisoras com base no treinamento da primeira etapa, com duração de 80 horas; e a terceira e ultima etapa seria ‘Estudo de Alternativas de conteúdos curriculares do Núcleo Comum e Parte Diversificada das demais séries’

com duração de 80 horas. Assim este curso de fato era para implementação do novo currículo de acordo com a lei de 1971 e para instaurar em Goiás os novos parâmetros da educação do Regime Militar. Enfim, os resultados obtidos a partir da análise dos documentos é que realmente existiram relações entre o C.F.P.P.C. e o Regime militar, comprovado através dos documentos de cursos feitos por docentes e supervisores, além de modelos norte-americanos que deviam ser implantados aqui no Brasil. *Por fim buscamos obras referentes a educação em Goiás. Analisando a obra A Escola Normal em Goiás, de Maria Teresa Canezim e Walderês Nunes Loureiro, foi possível entender a conjuntura desde Goiás império, na qual, as conquistas educacionais, a abertura do Colégio Lycel de Goiânia, e a posterior implantação da primeira escola normal, são resultados de interesses da oligarquia com os liberais.*

### 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil das bolsistas do C.F.P.P.C. eram leigas, que não possuíam título de curso normal ou magistério, mas que eram professoras da rede estadual de ensino. Mas para além do perfil se tornou necessário discutir o que representaria esta escola para as bolsistas e para a sociedade. Identificar aspectos da Ditadura Militar no C.F.P.P.C. requisitou uma busca por obras referentes a Ditadura instaurada em 1964, e sobre a História da Educação no recorte temporal de 1965 a 1983. Entender a escola enquanto um espaço de idéias, composta por sujeitos pensantes nos levou a teoria de Antonio Gramsci, um pensador marxista italiano. Em *Os Intelectuais e a Organização da Cultura (s/d)*, este autor aborda a função do intelectual na sociedade, pontuando que o intelectual orgânico é aquele quem defende suas ideologias, de forma que, a escola seria moldada com esse fim, ou seja, servia como um aparelho ideológico. Para compreensão de o que seriam esses aparelhos ideológicos, recorremos a Portelli, em *Gramsci e o Bloco Histórico*, e aceitamos assim, que a escola juntamente com outras instituições sociais como a igreja e a maçonaria constituem a sociedade civil, que por sua vez servem como aparelho ideológico do Estado.

### 4 – CONCLUSÃO

Com a análise da documentação é possível dizer que por ser um objeto pouco estudado, ou melhor, que nunca foi especificamente estudado há muitos detalhes a serem desvendados. Hoje se encontram cerca de cem fotos nos arquivos do NEPEDUCA que precisam ser catalogadas, inclusive já fizemos uma exposição das fotos no V Simpósio de Pedagogia “História da Educação Brasileira: novas abordagens para velhos objetos” realizado em 2004. Nesta exposição inclusive ocorreu um fato positivo, pois uma das fotos se encontrava uma professora do Curso de Geografia da UFG/CAC, que era aluna do C.F.P.P.C., o que cria novas possibilidades de entrevista, e de trabalho com a história oral. Outra ex-aluna do C.F.P.P.C. foi encontrada no CAC só que esta trabalha na Biblioteca. Há diversas perspectivas de trabalho para a reconstrução da História do Centro de Formação, centenas de documentos, entrevistas, e inclusive uma lista com alguns endereços de bolsistas da turma de 1973, o que facilita para o reencontro de ex-alunas. Se a princípio verificava-se uma forte inclinação a relacionar o regime com as práticas do C.F.P.P.C. focalizando sua abertura e seu fechamento com o início do Golpe e fim do Regime Militar, no decorrer da pesquisa foi possível diferenciar ideologia de ciência, e o desafio que sinto pelos militares, na ciência, se substituíam por necessidade de compreensão do motivo pelo qual realizaram tal Golpe: interesses

da burguesia. Notadamente existiam aspectos militares impostos no cotidiano do C.F.P.P.C. como desfiles, cumprimento de horários e o próprio regime de internato, e através das secretárias de educação (infra-estrutura) que determinava as normas do C.F.P.P.C. (superestrutura). Mas, podemos afirmar, por fim, que a abertura do C.F.P.P.C. em Catalão, assim como em Morrinhos, Inhumas e Tocantinópolis, fazem parte de uma política de interiorização da formação de professores no Estado de Goiás, que, segundo CANEZIM (1994) foi implementada de forma tardia, em comparação aos outros estados brasileiros. A abertura e funcionamento do C.F.P.P.C. teve como finalidade a formação de professores no interior do Estado de Goiás, mas, com a instauração do Regime, este educandário incorporou sua política. Em anexo constam algumas fotos do C.F.P.P.C., todas utilizadas nas exposições, e as que os presentes nos eventos consideraram ser as mais interessantes. Por fim, há muito que ser desvendado no C.F.P.P.C., e diversas possibilidades metodológicas que podem ser aproveitadas para que se faça essa reconstrução. Por se tratar de uma objeto pela primeira vez pesquisado como central, há muitos documentos que estão espalhados por escolas estaduais e arquivos em Catalão – GO e na capital Goiânia, que devem ser recolhidos.

#### 5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANEZIM, Maria Teresa e LOUREIRO, Walderês Nunes. **A Escola Normal em Goiás**. Goiânia : Editora da UFG, 1994

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. São Paulo: Círculo do Livro, S/A, s/d.

GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2000

MANACORDA, Mario A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

MESQUITA, Lucineide Silva Luiz. **A Influência do Regime Militar na Educação**. Catalão: UFG/CAC, 1999. (Monografia)

PORTELLI, Hugues. **Gramsci e o bloco histórico**; tradução de Angelina Peralva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SCHAWARTZMAN, Simon. **O Pensamento Nacionalista e os “Cadernos de Nosso Tempo”**. Brasília: Editora da UNB, S/d.

TOLEDO, Caio Navarro. **Governo Goulart e o Golpe de 64**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

#### FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica. NEPEDUCA, [camilapedago@yahoo.com.br](mailto:camilapedago@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientador/NEPEDUCA/UFG/CAC, [wolneyhf@brturbo.com.br](mailto:wolneyhf@brturbo.com.br)